**Prática como Componente Curricular na Formação Inicial de Professores: histórias de vida, memórias e recursos digitais.**

**Resumo:** Refletindo sobre a formação inicial de professores e as “práticas como componente curricular” como meio de oportunizar ao longo do curso de licenciatura a reflexão sobre questões e problemas de cunho teórico ou teórico-prático no âmbito das disciplinas é que julgamos ser fundamental um conjunto de ações multidisciplinares. Em consonância com os debates acadêmicos sobre o tema e em atendimento ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos em formação docente em nível superior, o curso de Pedagogia do IFSP (Câmpus Jacareí), em seu projeto pedagógico de curso, definiu em quatro eixos para o percurso formativo dos estudantes, sendo eles: 1. Conhecendo a profissão; 2. Compreendendo a Educação; 3. Aprendendo a profissão; 4. Produzindo conhecimento em Educação, no que tange às Práticas como Componente Curricular. O objetivo desse texto é relatar a experiência do curso de Pedagogia no Campus Jacareí no desenvolvimento da Prática como Componente Curricular em seu eixo 1 - Conhecendo a profissão, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2018 de forma interdisciplinar, transversal e com integração de tecnologias.

**Palavras–chave:** ensino superior; formação de professores; prática como componente curricular;

**Linha Temática:** Formação Inicial e Continuada de Professores (FP)

**1 INTRODUÇÃO**

O debate em torno das relações entre teoria e prática no processo de formação de professores, embora muito amplo, não é recente e tampouco apresenta sinais de encontrar consenso ou construir estratégias efetivas para solução dos problemas históricos do caso brasileiro. Gatti (2009a; 2009b) comenta que, ao analisar as ementas dos programas de ensino dos cursos de licenciatura no Brasil, se verifica uma constante: as disciplinas tidas como de natureza prática são normalmente oferecidas somente a partir da segunda metade dos cursos, denotando o que seria uma evidência da cisão entre aspectos teóricos e práticos no processo de formação inicial de professores.

A adoção de tal procedimento causaria aos professores, em seu processo de formação inicial, ter contato superficial com as questões da prática pedagógica. Além disso, é preciso levar em conta a ideia da simetria invertida nos processos de formação de professores, defendida por Mello (2000): em geral os professores são formados para a profissão na condição de alunos dos cursos de licenciatura, tendo raras oportunidades de praticar aspectos da profissão durante seu processo de formação inicial. Seria necessário um contato intenso e profundo com a realidade objetiva da escola e com as atividades inerentes ao processo educativo, por parte dos estudantes das licenciaturas.

A resposta institucional ao problema foi dada pela Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, que afirma a necessidade de se garantir aos estudantes uma carga horária total de 400 horas, ao longo do processo formativo do estudante, de atividades especificamente voltadas para a prática como componente curricular. Tal proposição presente na Resolução CNE/CP nº 02/2015 configura-se como crítica à racionalidade técnica e instrumental, assentada em uma concepção de que bastaria aos professores o domínio dos conteúdos a serem ensinados em sua área de atuação e, ao mesmo tempo, no domínio de instrumentos e ferramentas didáticas que garantiriam a eficácia do ensino. Ao romper com o modelo anterior a proposição das “práticas como componente curricular” possibilitaria que, desde o início de curso de licenciatura, o futuro professor seria capaz de identificar questões e problemas a serem discutidos no âmbito das disciplinas de cunho teórico ou teórico-prático. Com isso, cada momento da formação seria tratado de modo a articular a construção da práxis pedagógica.

Considerando tais premissas julga-se fundamental um conjunto de ações multidisciplinares que objetivem problematizar os processos educativos, capaz de romper com proposições cristalizadas no ideário pedagógico brasileiro tais como: a docência como um sacerdócio, a teoria como um elemento distanciado da prática (ou “a teoria na prática é outra”), as proposições prescritivas sobre como deve ser o trabalho docente, a neutralidade das práticas pedagógicas, tudo a título de exemplo.

Em consonância com os debates acadêmicos sobre o tema e em atendimento ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos em formação docente em nível superior, o curso de Pedagogia do IFSP (Câmpus Jacareí), em seu projeto pedagógico de curso, definiu em quatro eixos para o percurso formativo dos estudantes, sendo eles: 1. Conhecendo a profissão; 2. Compreendendo a Educação; 3. Aprendendo a profissão; 4. Produzindo conhecimento em Educação, no que tange às Práticas como Componente Curricular.

É importante ressaltar que os eixos 1 e 2 não articulam-se ao estágio curricular supervisionado por estarem vinculados às disciplinas da primeira metade do curso. Já os eixos 3 e 4 estão articulados às disciplinas e ao estágio a partir da segunda metade do curso.

O objetivo desse texto é relatar a experiência do curso de Pedagogia no Campus Jacareí no desenvolvimento da Prática como Componente Curricular em seu eixo 1 - Conhecendo a profissão, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2018.

**2 CONHECENDO A PROFISSÃO E A ESCRITA DE MEMÓRIAS**

Persiste uma série de tensões e desafios no campo da formação de professores, relacionadas à escolha pela profissão docente e suas representações sociais. O campo do magistério está envolto em questões relacionadas ao gênero, ao processo histórico de proletarização da profissão docente, bem como aspectos relacionados à precarização da educação pública e desvalorização da figura do professor. Assim, julga-se importante que os estudantes do Curso de Pedagogia possam analisar a profissão por meio do estudo da vida e profissão docente. Para tanto, componentes curriculares de História da Educação, História da Educação e Profissão Docente no Brasil e Psicologia da Educação 1 e 2, ao longo do primeiro ano de curso. As atividades relacionadas à prática como componente curricular incluem a realização de um conjunto de entrevistas junto a professores e professoras com os quais tenham contato ou a eles tenham servido como referência profissional, atuantes ou não nas redes de ensino de educação básica. Tais entrevistas serão orientadas pelos docentes dos componentes curriculares, com o objetivo de mobilizar o olhar dos futuros docentes na direção dos dilemas da profissionalização docente. Amplo conjunto de estudos sobre a biografia e relatos autobiográficos de professores mais experientes refletem a necessidade de desnaturalização da profissão, bem como de problematização das ações docentes. Outro aspecto importante a ser considerado é a reflexão sobre as motivações da escolha da docência como profissão, por parte dos estudantes. Tais entrevistas e a produção de narrativas, com múltiplas possibilidades de linguagens, tem grande potencial de promover problematizações e levantamento de questionamentos sobre a natureza e especificidade da docência.

O primeiro eixo de Prática como Componente Curricular vincula-se à necessidade de conhecer e ressignificar a profissão docente desde os momentos iniciais da formação em Pedagogia. Tem como objetivo estabelecer elos entre os saberes das disciplinas dos dois primeiros semestres de curso e a história de vida do discente, bem como articular as discussões realizadas em sala aula com biografias de professores e professoras atuantes.

O eixo justifica-se em razão do tradicional distanciamento entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura e a necessidade de valorização do discente enquanto sujeito de sua própria formação. Ao realizar as atividades do eixo, por meio da experiência de outros professores e de suas próprias vivências, o aluno poderá compreender que a docência não se limita à aplicação de técnicas e regras específicas presentes nas discussões teóricas e metodológicas. As narrativas biográficas e autobiográficas poderão se configurar como pontes entre a teoria e a prática.

Diferentemente de outras profissões, o discente de um curso de licenciatura já teve (e tem) uma vivência ampla, constituída ao longo da vida escolar, vinculada ao ambiente profissional, porém na condição de estudante. Tais experiências não são descartadas em seu processo de formação como professor. O eixo pretende resgatar esse repertório de vivências e representações, de modo a tornar o futuro docente consciente e crítico em relação à própria formação e aos condicionantes históricos, sociais, políticos e culturais que determinam a atividade docente no espaço onde encontra-se inserido. Também busca enfatizar a centralidade do discente enquanto sujeito ativo de sua própria formação. Conforme pontua Nóvoa (2001):

(...) A preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é auto formação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos.

Nesse sentido, torna-se fundamental a reflexão sobre a própria formação como uma das estratégias para pensar a formação do outro (o futuro aluno). As memórias dos sujeitos refletem concepções de mundo e, mais especificamente, daquilo que consideram como conhecimento e suas formas de aquisição. O ato consciente de rememoração tem impacto na prática docente: ao identificar na própria trajetória questionamentos e problemas, o futuro professor poderá mobilizar o arcabouço teórico para construir ações ao longo de sua formação que tragam respostas adequadas.

Por outro lado, também faz-se necessário a escuta do outro e o conhecimento advindos do relato de suas experiências, de modo a compartilhar aprendizados e vivências, bem como perceber que as memórias individuais têm dimensões coletivas que devem ser consideradas. Assim, o diálogo com professoras e professores que já atuam no ensino básico, por meio de entrevistas e pesquisas sobre a história educacional da região, possibilitará um contato com a profissão nos primeiros semestres de curso, a quebra de estereótipos e a revisão de representações constituídas.

É preciso ainda considerar que o *rememorar,* longe de ser um processo natural, espontâneo e frequente, necessita ser estimulado e submetido ao crivo de reflexões não-cotidianas e aptas a elevar os conceitos cotidianos à condição de cientificidade. As atividades desenvolvidas durante o primeiro eixo da Prática como Componente Curricular têm justamente essa intenção.

**3 INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA COMPARTILHAR MEMÓRIAS**

O Conselho Nacional de Educação demonstra uma preocupação em relação ao uso das tecnologias e de como melhor integrá-las à prática pedagógica, especificamente, no inciso VI do Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

[...] VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

Considerando que temos a disposição dos docentes e discentes do Campus Jacareí um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – *Moodle*, recurso digital utilizado como suporte ao ensino presencial, que possibilita a interação e colaboração entre alunos, docentes, coordenadores, especialistas e comunidade, bem como a integração entre saberes e a criação de redes de conhecimento.

Para se apropriar desse ambiente devem ser contemplados aspectos como colaboração, protagonismo e interação dos envolvidos no processo de integração. Assim, é preciso atribuir sentido e intencionalidade para essa condição, que enseja

[...] possível abertura para a aprendizagem, o ensino e desenvolvimento do currículo, que podem se expandir para além dos espaços e tempos delimitados da sala de aula; propiciar a integração da educação formal e da informal com o mundo digital conectado; contribuir com a interlocução entre diferentes culturas e com a formação ao longo da vida (ALMEIDA, 2014, p.22).

Sendo assim, são situações nas quais o discente participa ativamente da construção de seu processo aprendizado, além de contribuir para formação da identidade do professor como profissional da educação.

As atividades desenvolvidas no Eixo Conhecendo a Profissão tiveram como objetivos:

- Articular os saberes das disciplinas teóricas com a prática profissional por meio das memórias autobiográficas e das memórias de profissionais da área;

- Reconhecer o repertório de representações ligado à atividade docente;

- Iniciar um processo reflexivo acerca de sua própria formação e trajetória;

- Relacionar memórias individuais a experiências coletivas;

- Colaborar para que o discente torne-se sujeito de sua própria formação;

- Refletir sobre a importância do relato biográfico e autobiográfico no processo de formação docente;

- Permitir um contato inicial com a prática docente.

Tabela 1 – Desenvolvimento do Projeto de Prática como Componente Curricular

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Mês | | CONTEÚDO | | METODOLOGIAS DE ENSINO e RECURSOS |
| 1º CICLO | | | | |
| Março/2018 | Memória e História: diferenças e aproximações   * Apresentação das Propostas do Eixo * Fórum Moodle: Memória e esquecimento * Infância antes da escolarização * Memória e Psicologia * Discussão da área de psicologia sobre os processos constitutivos da memória | | Apresentação das atividades (presenciais e à distância) e desenvolvimento das atividades:   1. Discussões no Fórum sobre o que é a memória e o papel do esquecimento. 2. Relato Autobiográfico: Infância antes da escolarização (editor de texto e envio no AVA), realização de entrevistas com familiares, compilação de materiais que ajudem a rememorar o período da infância que antecedeu a entrada escola. 3. Leitura de texto: “O vazio da formação e o vazio da profissão” Aparecida I.T.Livio. 4. Linha do Tempo: Memória, História e escolarização (elaborado padlet – figura 1). | |
| Abril/2018 | Memória e conhecimento (do mundo e de si)   * História e escolarização: pesquisa sobre o momento histórico (brasileiro e mundial) durante os anos escolarização do discente; * Entrada na Escola e os anos iniciais; * O Ensino Fundamental: reflexões documentais e autobiográficas; * Visita a uma das escolas que frequentou (ou uma escola) | | Atividades:   1. Atividade Autobiográfica: A Entrada na Escola e os anos iniciais; 2. Linha do Tempo: momento histórico (brasileiro e mundial) durante os anos escolarização do discente, 3. Relato autobiográfico sobre a entrada na escola e os anos iniciais na plataforma (registro no diário). 4. Fórum: Visita a uma das escolas que freqüentou, fotografar o local; | |
| Maio e Junho/2018 | O Ensino Médio/ Técnico: reflexões documentais e autobiográficas   * Amadas e odiadas: reflexões sobre as áreas de saber (ou disciplinas) durante o processo de escolarização e de professores e profissionais da educação que marcaram o processo de escolarização. * Roda de conversa (presencial): a escolha da graduação” | | Atividades:   1. Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio/ Técnico; 2. Seleção de registros pessoais sobre essa etapa de escolarização (fotografias, cadernos, trabalhos etc); 3. Elaboração de relato autobiográfico; 4. Conversa entre os discentes, mediada pelos professores, sobre o processo de escolha do curso de graduação. | |

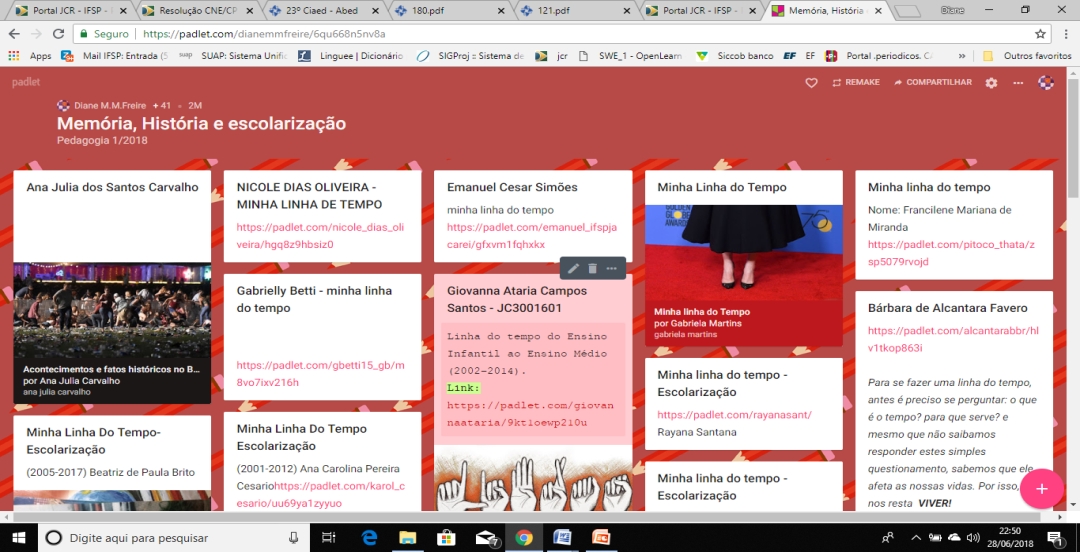
Fonte: elaborado pelos docentes

Nesse sentido, o AVA viabilizou a integração e a articulação das práticas entre as disciplinas de “História da Educação I” e “Psicologia da Educação I” numa perspectiva interdisciplinar, por meio de recursos digitais disponíveis no próprio *moodle*, tais como fórum de discussão que permitiu a produção de ideias e reflexões sobre “memória e o papel do esquecimento” e o compartilhamento da prática vivenciada por eles ao realizar uma visita a uma das escolas que freqüentou juntamente com fotos do local, como aponta a postagem de uma aluna no fórum

*Essa escola foi e é muito importante na minha vida, pois foi lá que conheci pessoas incríveis e fiz amigos para sempre, além de ter tido os melhores professores que sempre se preocuparam em ensinar de verdade aos seus alunos. (R.I.C).*

Utilizamos também o recurso de envio de tarefas para envio dos relatos autobiográficos e o Padlet[[1]](#footnote-2) que permite o compartilhamento dos conteúdos de forma simples e organização prática de seu conteúdo, sem a necessidade de conhecer elementos da linguagem de hipertexto usado na web, para construção e compartilhamento da Linha do Tempo: momento histórico (brasileiro e mundial) durante os anos escolarização do discente.

Figura 1 - Linha do Tempo: Memória, História e escolarização



Fonte: AVA- Moodle, IFSP.

**4 CONCLUSÕES**

Percebemos que para melhor acompanhamento do professor para o desenvolvimento das atividades, foi imprescindível a adoção de um AVA, pois estimulou a interatividade entre alunos-professores e alunos-alunos. Assim, os professores envolvidos no projeto interdisciplinar podem motivar, instigar e proporem debates e tarefas pertinentes aos conteúdos teóricos e teórico-práticos das disciplinas ao grupo de alunos, além de trabalhos colaborativos a fim de desenvolver a reflexão, resolução de problemas e a autonomia.

As práticas pedagógicas articuladas de maneira transversal e integradoras às disciplinas do currículo são entendidas como práxis – ação refletida, nesse contexto é que o profissional da educação, professor constitui sua identidade como profissional do magistério, agente social, que no exercício profissional percebe seu potencial transformador, como podemos observar no relato de uma das alunas do curso.

*Meu objetivo não era pedagogia, mas acredito que nada acontece por acaso. Se eu não tivesse iniciado o curso em nossa instituição jamais teria o prazer de me encontrar, de descobrir quem eu sou e meus objetivos. Jamais descobriria que meu sonho é tentar tornar o mundo um lugar melhor para nossas crianças e jovens (e porque não para nós mesmos? (C.L.S aluno (a) do curso de Pedagogia).*

Esse depoimento nos desafia a continuar essa proposta ao longo do curso. Assim, futuras reflexões em torno da “prática como componente curricular” no curso de Pedagogia do campus Jacareí faz-se necessário considerando que envolverá o estágio curricular e estará presente ao longo do curso com diferentes professores.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. Web currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em 24 jun 2018.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas / Bernardete A. Gatti; Marina Muniz R. Nunes (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia. Proposta de implantação do curso. 2016. Disponível em < <https://drive.ifsp.edu.br/s/ufr1ovt3vX9zkzM>> Acesso em 25 jun 2018.

NÓVOA, Antonio. Entrevista concedida à Paola Gentile. “Antonio Nóvoa: professor se forma na escola”. In: Revista Nova Escola, maio 2001. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa

1. Padlet - Disponível em <<https://padlet.com/my/dashboard>> acessado em 25 jun 2018 [↑](#footnote-ref-2)